

TRIBUNA
INDEPENDENTE

GERAL

Zika vírus será debatido na SBPC

Detalhes sobre estudo que associa vírus à microcefalia serão apresentados na próxima semana, durante 70ª edição da reunião

No próximo dia 26 de julho, quinta-feira, especialistas de diversas áreas da ciência se reunirão para conhecer detalhes do trabalho que comprovou a associação entre o vírus Zika e a microcefalia - iniciativa reconhecida pelo Prêmio Péter Murányi 2018 - Saúde. A apresentação acontecerá durante a 70ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió.

A descoberta foi con-

duzida por um grupo de pesquisadores da Fiocruz, UPE, UFPE e parceiros internacionais, que compõem o MERG (Grupo de Pesquisa da Epidemia de Microcefalia), e se destacou por ter sido realizada em tempo recorde, levaram menos de 12 meses para essa identificação.

Segundo Demócrito de Barros Miranda Filho, membro da equipe que identificou essa associação, entender o que estava acontecendo não foi fácil e demandou muito esforço de todos os envolvidos. "O

grupo recrutou 32 crianças nascidas vivas ou natimortas com microcefalia e 64 crianças sem a doença. Trabalhamos em oito maternidades públicas durante os 11 meses. Todos os detalhes foram fundamentais para mostrar a relação entre a infecção e a saúde do bebê", relata.

O estudo teve grande relevância no combate à epidemia, que atingiu, principalmente, a região nordeste do Brasil. Hoje, a epidemia está sob controle, mas o MERG segue investigando outros aspectos da infecção

congenita pelo vírus Zika e apoiando a elaboração de material técnico e educativo.

"Nosso trabalho é contínuo, passamos por uma grande crise e, agora, continuamos as pesquisas em outras áreas da epidemiologia buscando outras respostas como o risco de mulheres infectadas pelo vírus Zika ter filhos com complicações congênicas; quais as possíveis manifestações dessa infecção, além da microcefalia; como se desenvolvem as crianças afetadas ao longo do tempo; e testes

diagnósticos. Ganharmos o Prêmio Péter Murányi esse ano foi uma recarga. Importante para sabermos que estamos no caminho certo. Essas iniciativas são cruciais para garantir o fomento e o ambiente necessários aos pesquisadores brasileiros que atuam, sobretudo, na saúde pública, uma área carente de incentivos e com alta demanda em inovação", conclui o especialista.

A palestra acontecerá das 10h ao meio-dia, no auditório da Famed, em Maceió. O evento é aberto ao

público.

Entre médicos, epidemiologistas, estatísticos, clínicos e equipe laboratorial, o trabalho, foi realizado por Celina Turchi (Fiocruz-PE); Thalia Barreto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE); Laura Rodrigues (London School of Hygiene and Tropical Medicine - UK); Ricardo Ximenes, Demócrito Miranda e Ulisses Montarroyos (UPE); Wayner Souza, Cynthia Braga e Maria de Fátima Militão, Rafael Dhalia, Ernesto Marques e Marli Tenório (Fiocruz-PE).

